

# eixo 1



## As origens

A arquitetura de Christian de Portzamparc é antes de mais nada o resultado da sua visão urbana. É uma arquitetura que tenta conquistar uma nova dimensão entre a esfera privada e a esfera pública. Fragmentando o quarteirão, torna permeável a cidade. Ele não rompe com o tecido urbano preexistente, mas cria um novo, onde os objetos arquitetônicos mantêm o alinhamento, porém com fendas, que se abrem para uma nova ramificação. Restitui assim à cidade uma temporalidade urbana perdida com o advento dos carros, o tempo lento do pedestre. Esta nova dimensão urbana permite aos cidadãos reconquistar esta cidade. Como não são mais obrigados a seguir as ruas dos automóveis, eles podem criar livremente a sua própria "deriva urbana".

Para expor a evolução deste conceito urbano, criou-se três blocos de projetos, onde as imagens possam falar por elas mesmas. Cada projeto está acompanhado apenas por um pequeno texto elaborado pelo ateliê do arquiteto, que contextualiza a obra. Cada bloco tentará exprimir um aspecto do conceito urbano de Portzamparc: "As origens", "A cidade no campo" e "A cidade nas cidades".

Neste primeiro bloco colocamos em evidência dois projetos onde o conceito urbano de Christian de Portzamparc dá os seus primeiros passos. Sem dúvida o projeto para rua de Hautes Formes é o primeiro a materializar esta idéia de tornar a cidade permeável, mas no projeto para a rua de La Roquette, realizado um ano antes, podemos já observar o trabalho de integração do vazio como elemento formador da sua arquitetura e não como um resto do construído. É já explícito também a sua vontade de abrir o quarteirão através dos seus ângulos vazios.

É porém no projeto de Hautes Formes que Portzamparc, para criar este novo espaço, rompe com o edifício em alinhamento contínuo com a rua e com o decorrente pátio interno. Aumentando a altura para sete a doze andares, consegue fragmentar as edificações em oito edifícios e assim criar um espaço complexo composto por cheios e vazios que permitem a passagem da luz e do olhar, como também a penetração física do pedestre. O edifício assim não cumpre mais uma função de barreira contra a cidade mas de filtro, ou seja, ele deixa de ser um limite da cidade ao criar uma nova urbanidade no seu interior.

## Les origines

L'architecture de Portzamparc est avant tout le résultat de sa vision urbaine. C'est une architecture qui essaie de conquérir une nouvelle dimension entre le privé et le public. En éclatant le pâté de maison, il rend perméable la ville. Il ne rompt pas avec le tissu urbain pré-existant, mais en crée un autre, où les objets architecturaux gardent le même alignement, néanmoins maintenant avec des fentes qui s'ouvrent à d'autres branchements. Il redonne ainsi à la ville une temporalité urbaine perdue avec l'avènement des voitures: le temps lent du piéton. Cette nouvelle dimension urbaine permet aux citoyens de reconquérir la ville. Comme ils ne sont plus obligés de suivre les rues des voitures, ils peuvent créer librement leur propre "dérive urbaine".

Pour exposer l'évolution de ce concept urbain on a créé trois unités de projets, où les images peuvent parler d'elles mêmes. Chaque projet est accompagné juste d'un petit texte élaboré par l'atelier de l'architecte, pour situer l'oeuvre dans son contexte. Chaque unité cherchera à exprimer un aspect du concept urbain de Portzamparc: Les origines, La ville dans la campagne et La villes dans les villes.

Dans cette première unité, on a mis en évidence deux projets où le concept urbanistique de Christian de Portzamparc fait ses premiers pas. Sans aucun doute, le projet pour la rue de Hautes Formes a matérialisé le premier l'idée de rendre la ville perméable; mais sur le projet de la rue de la Roquette, réalisé un an auparavant, on pouvait déjà remarquer le travail d'intégration de l'espace vide en tant qu'élément créateur de son architecture, au lieu de débris de ce qui avait été construit. Son désir d'ouvrir le pâté de maisons par ses angles vides aussi y est explicite.

Cependant, c'est dans le projet de Hautes Formes que Portzamparc, pour créer ce nouvel espace, rompt avec le bâtiment d'alignement continu à la rue et avec la conséquente cour interne. En augmentant les immeubles à une hauteur de sept à douze étages, il arrive à fragmenter les édifications en huit immeubles et ainsi il crée un espace complexe, composé par des pleins et des vides qui permettent le passage de la lumière et du regard, ainsi que la pénétration physique du piéton. L'immeuble, ainsi, n'accomplit plus une fonction de barrière contre la ville, mais celle d'un filtre, soit il n'est plus une limite de la ville quand il crée une nouvelle urbanité dans son intérieur.

# eixos

traduction Luciano Lopreto

Paulo Roberto Diziosi

# eixo 2

## A cidade no campo

Este segundo bloco de projetos reúne dois projetos onde Christian de Portzamparc pode refletir sobre a problemática de urbanizar em um meio natural. Nos dois casos ele dispõe de um sítio em uma paisagem de uma qualidade excepcional. O seu partido, contrariamente ao de uma cidade jardim que tenta diluir o urbano na natureza criando um espaço que não é nem cidade nem campo, é o de manter, e mesmo acentuar, a contradição entre os meios natural e urbano. A manutenção desta contradição garante a integridade da lógica espacial própria a cada um deles criando assim um novo espaço que é cidade e campo. Espaços densamente urbanizados flutuam em meio à natureza como se fossem ilhas. Estas ilhas urbanas são concebidas seguindo o conceito do quarteirão aberto. Isso comprova que, para ele o conceito da cidade da terceira era não é somente um artifício para conseguir conciliar as cidades das duas eras precedentes em um espaço urbano preexistente, mas é a sua concepção daquilo que é a cidade contemporânea.



## La ville dans la campagne

Cette seconde unité réunit deux projets où Christian de Portzamparc peut réfléchir sur les problèmes de l'urbanisation dans un milieu naturel. Dans les deux cas il dispose d'un site dans un paysage d'exceptionnelle qualité. Son parti-pris, inversement à celui d'une ville-jardin qui cherche à diluer l'urbain dans la nature en créant un espace qui n'est ni ville ni campagne, est celui de maintenir, voire renforcer, la contradiction entre les deux milieux: l'urbain et le naturel. Le maintien de cette contradiction assure l'intégrité de la logique spatiale propre à chacun d'eux, en créant ainsi un nouvel espace qui est ville et campagne. Des espaces fortement urbanisés flottent parmi la nature comme des îles. Ces îlots urbains sont conçus selon le concept du pâté de maison ouvert. Cela confirme que, pour lui, le concept de la ville du nouvel âge n'est pas qu'un artifice pour concilier les villes des deux âges précédents dans un seul espace urbain pré-existant, mais c'est sa conception de ce qu'est la ville contemporaine.

# eixo 3

## A cidade na cidade

Neste terceiro bloco estão reunidos cinco projetos que Christian de Portzamparc realizou para cinco cidades diferentes. Caberá ao bairro Massena, em Paris, materializar, pela primeira vez em toda a sua amplitude, o seu conceito da cidade da terceira era. A ZAC Massena se localiza ao lado do novo bairro da Bibliothèque Nationale François Mitterrand. Um simples olhar na implantação do projeto nos é suficiente para constatar a transformação que se operará. O edifício da Biblioteca segue a lógica da cidade composta por objetos isolados, característico da segunda era. Em torno da biblioteca, o bairro Tolbiac segue o esquema dos quarteirões bem delimitados pelo alinhamento dos edifícios, mais próximo da lógica da primeira idade. Já no futuro bairro Massena, mesmo se os quarteirões não desaparecem a permeabilidade destes é evidente, criando assim um tecido urbano complexo, mais rico em espaços de convívio.



## La ville dans la ville

Portzamparc a réalisé cinq projets pour cinq villes différentes. Les cinq sont réunis dans cette troisième unité. Ce sera le quartier de Massena, à Paris, qui devra matérialiser pour la première fois dans tout son ampleur ce concept de ville du futur, ou du nouvel âge. La ZAC Massena se trouve à côté du nouveau quartier de la Bibliothèque Nationale de France François Mitterrand. Un simple regard sur la mise en place du projet nous suffit pour constater la transformation qui devra s'opérer. L'édifice de la bibliothèque suit la logique de la ville composée par des objets isolés, caractéristique du deuxième âge. Autour de la bibliothèque, le quartier de Tolbiac suit le schéma des pâtés bien délimités par l'alignement des immeubles, plus proche de la logique du premier âge. Dans le futur quartier de Massena déjà, même si les pâtés ne disparaissent pas, leur perméabilité est évidente, créant ainsi un tissu urbain complexe, mais riche en espaces de convivialité.